

# 7 REGRAS autodidatas





# Seja bem-vindo Autodidata!

Esta primeira instrução é para você se situar no curso que irá fazer

Apenas leia e curta, espero que se divirta com a história. Acredito que você não irá demorar mais que 4 horas para terminar esta tarefa. Se gastar aproximadamente 30 minutos por dia, vai terminar o livro em 7 dias. Depois peço que responda as perguntas no fim do texto. Na verdade, é uma pergunta por regra, tente responder cada uma delas antes de passar para a próxima.

**Não deixe para o último dia, senão não vai dar tempo!**

# Minha Expectativa

**1) Tempo:** 3,5 horas. Incluindo tempo de leitura e resposta de exercícios.

**2) Prazo:** 7 dias. Considerando 30 minutos por dia.

**Data de entrega**   /   /

**3) Nível:** Responder todas as perguntas num total de aproximadamente uma página.

**O Desafio:** Superar minhas Expectativas!

**4) Quanto tempo demorou para fazer tudo?**

**Resposta:**

**5) Quantos dias demorou para entregar?**

**Resposta:**

**6) Respondeu a todas as questões?**

**Resposta:**

# As 7 Regras Autodidatas

## PARTE I – A Estratégia

### I - Breve história do curso, sua origem e propósito

Você já observou que existem muitas pessoas que estudaram 4 ou 5 anos de inglês e ainda não saíram do básico?

Você já observou que também existem muitas pessoas que sabem falar inglês e aprenderam sozinhas?

Por quê isso acontece?

Eu observei o comportamento dessas pessoas que aprendem sozinhas, conhecidas como autodidatas, e percebi que existe um padrão utilizado por quase todas elas, e depois apliquei esse mesmo padrão na minha vida, e adivinha... também aprendi.

Com isso criei esse método de estudo, ao qual chamei de **Inglês Independente**.

O método do curso é baseado em técnicas usadas por autodidatas. Ele ensinará técnicas para melhorar sua capacidade de aprender e tornar-se autossuficiente no aprendizado de idiomas. Ele ensinará a compreender coisas da vida real como livros, filmes, músicas...

O Método foi adaptado para o aprendizado de inglês, mas depois que você aprende-lo, você poderá adaptá-lo para qualquer outro idioma, e poderá aprender o Francês Independente, Espanhol Independente, Japonês Independente, o *Seiláoquequiser* Independente



### **Depoimento dos Pesquisadores**

**De acordo com o dicionário Houaiss, uma metodologia é o corpo de regras e diligências estabelecidas com o fim de se atingir um objetivo ou realizar uma determinada tarefa.**

**(HOUAISS,2003)**

E não só no quesito de idiomas, mas inclusive outros assuntos, como instrumentos, artes, assuntos acadêmicos. Afinal, existem autodidatas em todas as áreas.

**É claro que você não vai se tornar o melhor do mundo assim, mas vai sair do básico bem rápido.**

Por isso, antes de começar a te contar como aprendi estas técnicas quero que tenha a plena consciência, assim como eu tenho, de que esta não é a melhor forma de aprender inglês, esta é apenas a segunda melhor forma de aprender, pois a melhor forma é, sem dúvida, morar no exterior em um país de língua inglesa



### **Depoimento dos Pesquisadores**

**De acordo com o dicionário Houaiss, autodidata é todo individuo que, mesmo auxiliado pelo uso de livros ou apostilas, se instrui por esforço próprio.**

**(HOUAISS,2003)**

Portanto, assim que possível, procure ter essa experiência.

Mas enquanto ela não chega e você precisa ficar no nosso país e precisa aprender o tão esperado inglês, então garanto que se colocar em prática as ideias que apresento nesse curso você aprenderá bem mais rápido do que indo para uma escola.

Não quero dizer que tudo o que você fez durante seus 5 ou 6 anos de curso de inglês foram desperdiçados, não foram.

Todo aprendizado é útil e alguma coisa você guardou, só que não foi o suficiente para atingir o que você esperava, e simplesmente porque a técnica usada não foi desenhada para atingir a expectativa do que você esperava, mas para atingir a expectativa do que os donos das escolas esperavam, mas agora vou explicar algo maior do que simplesmente ter *aulinhas*, vou explicar como você deve criar seu próprio método de estudo, algo desenvolvido por você para você.

**E como sei que isso vai dar certo?** Simplesmente porque já deu certo com todos os que aplicaram, na verdade este método foi desenvolvido após a observação de como os autodidatas aprendiam inglês e eu próprio apliquei-o em minha vida, e aprendi.

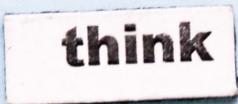
Meus amigos aplicaram na vida deles, e aprenderam.

Ensinei aos meus alunos, e eles aprenderam. Agora vou ensiná-lo a você, e você vai aprender.

Mas quero enfatizar a importância de você viver essas regras, e não apenas conhecê-las.

Ao final de cada uma não tenha pressa.

**Pare. Pense. Reflita sobre ela. Experimente. Leia de novo se precisar. Coloque-a em prática. Depois continue.**



think

Intercalado com cada regra ainda vou disponibilizar parte de um estudo científico feito por acadêmicos da área de letras sobre o autodidatismo e a **metodologia ii**.

Eles avaliaram cada uma das regras e encontraram no meio acadêmico teorias que comprovavam sua eficácia.

Os autores são **FERREIRA** e **DE ANDRÉ** e se tiver o interesse em ler a obra completa entre em contato comigo pelo e-mail

**[contatoinglesindependente@gmail.com](mailto:contatoinglesindependente@gmail.com)**



## Depoimento dos Pesquisadores

Ao ter eliminado a figura do professor, cujo trabalho é servir ativamente como organizador de conteúdo e responsável pela avaliação da internalização de conceitos atingida pelo estudante, cabe ao autodidata traçar suas próprias metas e encontrar o modo mais adequado de atingi-las.

Por este motivo, para se tornar um autodidata bem sucedido, é necessário que o estudante esteja ciente de que dele espera-se organização e objetivos definidos, que sejam capazes de responder a perguntas, tais como: por que optou por estudar determinado conteúdo; qual a sua motivação para permanecer neste caminho, ao encontro da primeira dificuldade?; e principalmente qual método adotará para que seu estudo torne-se um estudo dirigido, ou seja, um estudo que não só visa o conhecimento da teoria geral de um determinado assunto, mas também seja direcionado exclusivamente à sua verdadeira motivação para adquirir tal conhecimento?

Quando eu era pequeno meus pais me colocaram numa escola de inglês, sim, provavelmente uma bastante parecida com a sua.

E advinha? Eu não aprendi! E depois no ensino fundamental eu tinha aulas de inglês na escola.

E advinha? Eu não aprendi! E no ensino médio eu também tinha aulas de inglês, mas não deu em nada.

Então eu comecei a perguntar para as pessoas que falavam inglês como elas tinham aprendido e algumas respondiam “ouvindo músicas” e outras “lendo livros” e outras “assistindo a filmes e seriados” e outras “jogando vídeo games” – pois é, até jogando vídeo games, e muitos pais achavam que era a escola

Mas o interessante é que nenhuma delas dava o mérito às escolas. E para as pessoas que já estudavam a 4 ou 5 anos nas escolas de idiomas, quando eu perguntava se elas sabiam, elas respondiam “more or less” (um mais ou menos bem errado). Então decidi.

Vou estudar sozinho. Organizei um plano de estudo baseado em materiais reais e em 10 meses, com apenas meia hora de estudo por dia, atingi um nível muito melhor do que a maioria das pessoas atinge quando concluem seus estudos nas escolas. Deixei-me por satisfeito de que o método funcionava e o resultado você está começando a conhecer hoje.



### **Depoimento dos Pesquisadores**

**De acordo com Kather (s.d. apud FROTA, 2009), “o sucesso nos estudos acontece conforme o esforço que o aluno tem em aprender”, ou seja, mesmo que a metodologia seja a mesma e, caso exista, o mediador para diferentes estudantes seja o mesmo, atingir o objetivo de aprender ainda pode ser considerado uma tarefa interna e individual.**

**E agora te desafio a completar todo este curso, colocar em prática o que ensino e provar para si mesmo, como provei para mim, e como todos os outros autodidatas antes de mim provaram: que é possível!**

Paralelamente a mim, e sem eu saber, um grande amigo meu estava fazendo a mesma coisa, e de repente fiquei sabendo que ele tinha se tornado um professor de inglês. E outro amigo, também sem eu saber e estudando por conta, tinha sido aprovado para estudar numa universidade nos EUA.

Quando eu conversei com eles e descobri que ambos tinham aprendido sozinhos, utilizando as mesmas técnicas que eu, fiquei fascinado e decidi que todas as pessoas deveriam conhecer essas técnicas.

Enquanto isso eu estava fazendo faculdade de **Economia na USP (Universidade de São Paulo)** e enquanto me apresentavam os modelos econométricos de regressão múltipla eu ponderava sobre como poderia ajudar as pessoas a aprenderem inglês de um modo mais animador e eficaz; como eu poderia ensinar essas técnicas?

Fui para os EUA ter minha própria experiência internacional e quando voltei comecei a ministrar aulas particulares de inglês ensinando as técnicas que eu usei.

## **Chamei o método de inglês independente.**

Mesmo tendo aprendido eu próprio com esse método, visto meus amigos aprenderem e muitas outras pessoas, fiquei surpreso com o resultado de meus alunos e eles começaram a gostar tanto que indicaram outros alunos e em pouco tempo eu já estava praticamente sem horários para atendê-los.

Por isso decidi fazer este curso online, para que todos os interessados em aprender conheçam as técnicas dos autodidatas e para que os professores particulares possam instruir melhores seus alunos, pois os brasileiros não podem mais perder nenhuma oportunidade simplesmente por causa da língua inglesa.

**Que a língua não seja um empecilho. Que seu sonho se realize. Que experimente e viva a liberdade!**



## Depoimento dos Pesquisadores

No contexto do aprendizado de língua estrangeira, uma pesquisa foi realizada pelo teórico Robert J.Vallerand e seus colaboradores. (e.g., Vallerand etal., 1989, 1992, 1993).

A pesquisa tinha como objetivo medir o grau de desmotivação de alunos em uma escola cujo ensino de língua estrangeira era meramente opcional, ou seja, estudada apenas por alunos que decidissem por vontade própria fazê-lo. Os testes foram aplicados em três grupos de alunos diferentes e em anos diferentes.

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram que estes alunos apresentaram baixo ou nenhum grau de desmotivação, o que nos leva a concluir que a liberdade de escolha sobre o que se deseja aprender aliada a iniciativa de buscar conhecimento em uma área no qual o individuo considera relevante cria um atmosfera motivacional favorável ao aprendizado.

Desta forma, podemos concluir que o maior trunfo do autodidatismo é evitar a amotivação, descrito por **Deci e Ryan** (1985) como:

*Situação interna no qual o aprendiz não enxerga uma relação direta entre a aprendizagem e a relevância da mesma para seu cotidiano, culminando em um crescente estado de desmotivação.*

## II – Autodidatismo estruturado: como entender e utilizar as técnicas

Talvez você tenha pensado quando leu a primeira página ***“ora, os autodidatas não têm técnica nenhuma, eles aprendem sozinhos, é só se dedicar e estudar”***.

É bem verdade que muitas pessoas não pararam simplesmente e escreveram um roteiro de estudo.

Como também é verdade que muitos deles nem conheciam essas regras, assim como eu próprio não as conhecia antes de aplicá-las, mas só ficaram claras para mim quando tentei passar esse conhecimento para outras pessoas, então tive que estruturar uma forma de pensamento.

Sendo assim essas regras devem servir como guias, pois são princípios que podem ser observados no comportamento autodidata, mesmo que de forma inconsciente por eles próprios.

Também não é verdade que o autodidata aprende completamente sozinho, pois ele sempre usa algum recurso feito por outra pessoa, sejam livros, tutoriais, vídeos na internet; não importa.

O material foi criado por alguém. Ele simplesmente encontrou em si próprio a força de vontade suficiente para encontrar esse material e desvendar seu significado.

Logo, o autodidatismo é a capacidade de se auto-ensinar utilizando os recursos disponíveis que mais se adequam à sua forma de aprender, pois cada pessoa é diferente e tem facilidades e dificuldades próprias, bem como interesses diversos.

E estrutura é uma maneira organizada, geralmente interna, que suporta e dá forma ao que está aparente. Fica bem claro se pensarmos, por exemplo, na estrutura óssea do corpo humano, que faz com que todos sejam muito parecidos internamente, mudando apenas a aparência externa pelos seus detalhes e ornamentos, mas não podemos comparar um ser humano com uma girafa, cuja estrutura é completamente diferente. Assim também podemos ver a estrutura de um prédio, que deixa todos muito parecidos internamente, retangulares e verticais, apenas mudando sua aparência externa pelos detalhes, mas se mudarmos sua estrutura então teremos um edifício completamente diferente .



## Depoimento dos Pesquisadores

A teoria cognitivista foi baseada, dentre outras, na teoria de Jean Piaget. O cognitivismo surgiu em 1960 como o ramo da psicologia que estuda o processo mental adjacente a mudança de comportamento. Diferentemente do Behaviorismo, que desconsiderava a faculdade mental do individuo durante este processo e observava apenas a mudança de seu comportamento final, o cognitivismo buscava compreender o que de fato se passava internamente durante a mudança de comportamento e que papéis fatores externos ou específicos, tais como: crenças, motivações e habilidades individuais desempenhavam neste processo.

Desta forma, o aprendiz passou a desempenhar um papel central no processo de aprendizagem, não apenas um corpo que respondia mecanicamente a estímulos. De acordo com Larsen-Freeman (1998):

*O cognitivismo fez com que se passasse a perceber o aprendiz como pessoas completas com dimensões comportamentais, cognitivas, afetivas, sociais, experienciais, estratégicas e políticas (p.207).*

Logo, o que proponho aqui é o que chamo de autodidatismo estruturado, pois é uma estrutura de aprendizado diferente das convencionais e aplicadas em praticamente todas as escolas, mas semelhante à estrutura inconsciente utilizada pelos autodidatas.

Comparando com o corpo humano, é como se eu estivesse ensinando a construir os ossos, depois os músculos e a pele serão formados por você mesmo, dando a forma e a beleza do seu corpo.

Assim você aprenderá como os autodidatas pensam e agem, e terá uma velocidade de aprendizado semelhante, mas a sua forma de agir e pensar, bem como sua dedicação te levará a um lugar único, com um conhecimento bastante direcionado aos seus interesses.

É justamente esse direcionamento que dará a beleza e o prazer do seu conhecimento. Falarei sobre ele mais adiante, mas agora vamos começar com a estrutura, as sete regras dos autodidatas.



## Depoimento dos Pesquisadores

Levando em consideração a individualidade e inserido na abordagem cognitivista, o psicólogo Howard Gardner estava extremamente insatisfeito com as visões unitárias sobre a inteligência nesta época. (...) Gardner desenvolve, então, a Teoria das Inteligências Múltiplas. (...) existem oito tipos distintos de inteligência abrangentes, são elas:

***Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Corporal-Cinestésica, Inteligência Musical, Inteligência Interpessoal, Inteligência Intrapessoal, Inteligência Naturalista, Inteligência Espacial, Inteligência Lingüística.***

(...)



## Depoimento dos Pesquisadores

Muitos alunos, mesmo que permaneçam apáticos em suas carteiras, optam por exercitar algum tipo de inteligência com a qual se sentem mais à vontade, podendo ser citado como um exemplo o aluno que prefere desenhar ao focar-se na tarefa proposta pela professora. Esse comportamento, ao menos na visão da escola, é descrito como inadequado e muitas vezes tal aluno é rotulado como incapaz de aprender corretamente.

Em resposta a este tipo de rotulação, Howard Gardner sugere que: *“qualquer abordagem educacional uniforme, provavelmente, servirá satisfatoriamente apenas a uma pequena porcentagem de aprendizes”* (GARDNER, 1999a).

(...)



## Depoimento dos Pesquisadores

*“Desde minhas primeiras experiências com a teoria das inteligências Múltiplas, uma idéia ficou marcada em minha mente: a de que não somos todos iguais e não temos todos o mesmo tipo de mente (GARDNER, 1999). (...) Krashen, Abreu-e-Lima (1996: p.8) conclui que: “São as necessidades dos alunos que devem ditar os objetivos do curso, e que cada aprendiz vai apresentar características específicas de como adquirir língua”.*

(...)

embora as inteligências sejam distintas, elas não funcionam de maneira isolada, ou seja, é possível exercitá-las em conjunto, através de tarefas interligadas que façam o estímulo corretamente a cada uma delas. Um exemplo desse tipo de estímulo conjunto ocorre quando um aprendiz inclinado a inteligência musical é capaz de fazer uso, também, da inteligência lingüística, ao escrever a letra de uma musica.



## Depoimento dos Pesquisadores

Segundo Bzuneck (2001), *“toda pessoa dispõe de recursos pessoais como: tempo, energia, bagagem de vida e habilidades específicas”*, porém, como anteriormente citado, algumas delas, ainda assim, falham em atingir metas que haviam sido estipuladas para elas, seja por outras pessoas ou por si mesmas. Por este motivo, faz-se necessário definirmos e nos aprofundarmos em um dos mais importantes temas para o sucesso do processo de aprendizagem: a motivação.

### III – As Sete Regras

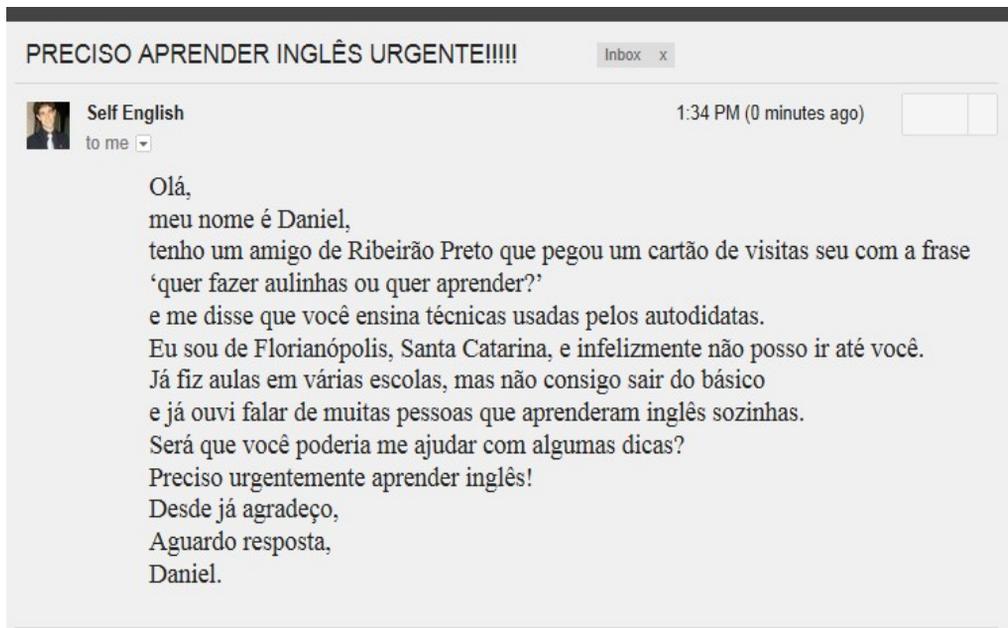
*Obs: Os personagens aqui incluídos não representam pessoas literais, são fusões de histórias e relacionamentos organizados de forma a transmitir o conhecimento mais didaticamente. Qualquer semelhança com a realidade é uma mera coincidência.*

**Apesar da semelhança com a realidade, esta é uma obra de ficção**

**Não lembro exatamente o dia, mas era um dia comum.** Eu cheguei em casa após as aulas da faculdade e fui ler meus e-mails, um deles tinha um título que me saltou aos olhos “Preciso aprender inglês urgente!”.

Eu estava acostumado a receber e-mails de pessoas interessadas em fazer aulas, mas normalmente era “informações sobre o curso de inglês”, “mais informações sobre as aulas de inglês”, ou simplesmente “curso de inglês”, quando diferente “sobre o inglês independente”.

## O e-mail era esse:



Achei interessante o fato das técnicas já terem despertado o interesse em alguém de outro estado, e como ele foi o primeiro resolvi atender o seu pedido. **Respondi o seguinte:**



No dia seguinte, quando liguei o computador às 22hs em ponto já recebi a mensagem para adicioná-lo e vi que ele estava online.

Olá Daniel, percebi que você está bastante animado em aprender. Isso é ótimo

Olá F.S.Costa. Estou animado sim...

Felipe. Pode me chamar de Felipe. Gosto de colocar F.S.Costa para as coisas mais formais, por agora pode me chamar de Felipe

Ok, Felipe. Obrigado por ser atencioso comigo, não sei como recompensá-lo

Não foi nada, você vai recompensar-me aprendendo inglês.

Tenho estudado em várias escolas, desde que eu era criança, mas não consigo sair do básico.

## Tudo bem, a culpa não é sua.

O problema são as técnicas. Dizem que a prática leva à perfeição. Mas essa frase está errada, **é a prática perfeita que leva à perfeição.**

Imagine que você queira aprender malabarismo e queira conseguir manter no ar 4 bolas de uma vez. Você deve começar com apenas uma bola, e jogá-la para cima e segurar com a outra mão.

E depois fazer a mesma coisa, da direita para esquerda e da esquerda para a direita.

E então tentar com duas bolas, uma de cada vez, começando primeiro com a mão direita e depois com a esquerda antes que a bola saída da mão direita chegue à sua mão esquerda.

O princípio é esse, jogar sempre para cima, mas tem gente que insiste em jogar para o lado. Joga uma bola para cima e a outra para o lado, e assim nunca vão conseguir fazer mais do que duas bolas, não importa o quanto pratiquem, a técnica está errada, portanto a prática não levará à perfeição. Mas se entender que o princípio é sempre jogar para cima, poderá fazer cada vez mais rápido e mais preciso e conseguirá fazer com 3 bolas e depois com 4 bolas. Mas eu não estou aqui para te ensinar malabarismo, e sim inglês. Todavia, é bom já ir sabendo que a partir de agora você irá conhecer a técnica perfeita e se praticá-la, garanto que aprenderá. Vamos lá?

Vamos lá?

Com certeza!

Antes de apresentar as regras quero que você tenha bem claro na sua mente que o simples fato de conhecê-las não ajudará você a aprender inglês, é preciso colocá-las em prática.

Aliás, se você conseguisse colocá-las em prática mesmo sem as conhecê-las elas seriam igualmente eficazes. Por isso, mais do que conhecê-las, quero que você as internalize, quero que você as viva, depois pode até esquecê-las. Mas para isso você terá que conduzir esse conhecimento até o sistema nervoso central, que é constituído pelo cérebro e medula óssea e não apenas pelo cérebro.

É mais ou menos como quando você aprende a dirigir um carro, antes de tudo você nem sabe que não sabe dirigir, é mais ou menos como aquela criança que nunca dirigiu na vida e fala para o pai “pai, deixa eu dirigir o carro?”, daí o pai coloca a criança no colo e ela pensa que está dirigindo, e depois ainda sai falando para os amiguinhos que já sabe dirigir. Pergunte para qualquer adolescente de 13 ou 14 anos se ele não sabe dirigir. Aqueles que nunca pegaram um carro dirão: “Ah, eu nunca dirigi, mas porque não me deixaram, se você me der seu carro eu dirijo”. Ou seja, eles nem sabem que não sabem.

Depois que você vai para autoescola o processo toma a forma consciente, você sabe que não sabe e sabe que está aprendendo. Você sabe que está apertando o acelerador, o breque, a embreagem, que está mudando de marcha e tudo isso de forma bem consciente ao comando do instrutor.

Após um tempo, quando você já está com a permissão na mão e sai para dirigir e enfrentar o tráfego real, recua de medo. Já te deram a permissão, mas você ainda está com receio, você ainda não sabe que sabe.

Passado mais algum tempo esse receio desaparece e você já teve prática e experiência suficiente para saber que vai pegar o carro e chegar no seu destino mesmo com todo aquele trânsito. Então você sabe que sabe.

E por fim você pisa no acelerador, breque, embreagem, muda de marcha, mexe no som, fala no celular, belisca o filho no banco de trás e buzina para amigo atravessando a rua, tudo junto sem nem pensar, apenas reagindo. Você só sabe. Nem lembra que um dia teve que aprender.

É isso que chamo de conduzir o conhecimento ao sistema nervoso central. Deixar que sua medula execute as tarefas, e não o cérebro. É assim que você faz com o português, você só sabe, e nem lembra que passou por todo esse processo de aprendizado. Cada uma dessas fases tem duração diferente em cada indivíduo, mas todos que chegaram ao nível de “só saber” passaram por cada uma delas.

## Recapitulando:

- 1 - Não sabe que não sabe.**
- 2 - Sabe que não sabe.**
- 3 - Não sabe que sabe.**
- 4 - Sabe que sabe.**
- 5 - Só sabe**

E você, em qual desses estágios está com relação ao inglês? Pense sobre isso, mas o que queremos é te levar ao nível “só sabe”, certo? Por isso enfatizo a importância de você viver essas regras, e não apenas conhecê-las.

Ao final de cada uma desligaremos o computador e você vai dormir e sonhar com ela, e amanhã irá pensar nela o dia inteiro e à noite compartilhará seus sentimentos comigo, só então continuaremos com a próxima. Combinado? Então, preparado para o desafio? Vamos começar.

# Capítulo 1

## Regra 1: Tenha um motivo claro

*“A força não provém da capacidade física e sim de uma vontade indomável.”*

**Mahatma Gandhi**

**A palavra motivo tem a mesma raiz da palavra motor, ou seja, é aquilo que move.**

Sem o motor o carro não conseguiria andar, a não ser que fosse empurrado. Sem o motivo o aprendiz não aprende, a não ser que seja empurrado.

Empurrado pelos pais, pelos professores, pela sociedade... A primeira coisa que os autodidatas possuem é um motivo para aprender. E cada um tem um motivo diferente.

Os motivos podem ser simples, pode ser ter o prazer de entender sua banda favorita, ler os originais das obras de um autor que você admira, ter o orgulho de dizer que aprendeu sozinho, ou buscar uma remuneração mais alta.

Não importa o motivo, mas você tem que tê-lo, porque se o que te move é alguém te empurrando, quando ele parar de te empurrar, você para de aprender.

Se você não tem um motivo, então tenha a coragem de dizer “Eu não quero aprender!”.

E pelo menos você não ficará frustrado, mas se você quer aprender tenha um motivo claro.

**Como você está lendo este livro já está cumprindo essa primeira regra.**

O seu desejo, mesmo inconsciente, está te movendo a buscar formas de aprender, e é por isso que você está aqui. Talvez ainda num processo do tipo “não sei o que me move”, mas está aqui. Portanto, caso ainda não esteja, vamos transformar isso em algo consciente

Então pare e pense agora.

## Por quê você quer aprender inglês?



### Depoimento dos Pesquisadores

**A primeira regra da metodologia faz uso de um dos processos de aprendizagem descritos por Gagné: a fase da Expectativa. Neste momento, o aprendiz vislumbra a recompensa que obterá caso adote, de forma permanente, a mudança de comportamento, neste caso, o aprendizado da língua inglesa.**

***Escreva suas principais razões, pois podem ser mais de uma.***

Mas lembre-se, o seu objetivo final não é aprender inglês, o seu objetivo final é outro, aprender inglês é o meio pelo qual você vai atingir esse objetivo.

E deve ser enxergado assim, pois senão quando aprender irá parar de usá-lo e irá esquecer. Por isso pense no inglês como o meio. Tenha um objetivo, saiba qual é o seu objetivo, saiba o que te motiva, mas tenha o inglês como um meio



## **Depoimento dos Pesquisadores**

**O termo motivação deriva do verbo latino “movere” que indica o movimento que leva uma pessoa a fazer algo de determinada maneira, a mantê-la em ação, a completar tarefas e a mover-se em direção a um objetivo. É um estado interior que estimula, dirige e mantém o comportamento.**

**(HOUAISS,2003)**



## Depoimento dos Pesquisadores

Nos últimos vinte anos, tem-se observado um aumento acentuado de estudos concentrados na motivação em contexto escolar, cujo objetivo, em sua maioria, é encontrar formas de influenciar os alunos a potencializarem seu envolvimento em tarefas de aprendizagem (Amabile Hill, Hennessey, Tighe, 1994; Gottfried & Fleming, 1998; Newby, 1991; Ryan, Connel & Deci, 1985; Ryan & Deci, 2000, entre outros). (...)Huertas (2001) salienta que toda motivação deve estar relacionada a metas e objetivos, portanto, um bom professor possui metas de ensino, o que tornará o aluno motivado a aprender.

(...)

Para o autor, quanto mais consciente for o professor com relação à motivação, melhor será o aproveitamento das aulas pelo aluno e, conseqüentemente, o seu grau de aprendizagem com ela. (...)

A motivação é um imperativo para todos que visam um bom desempenho acadêmico, no entanto, ela pode se originar de objetivos diferenciados e ter um impacto de relevância maior ou menor, dependendo de sua origem para o indivíduo.

Depois de escrevê-los passe o dia ponderando sobre o seu motivo. Você não vai desistir, vai?

Não, não vou desistir. Acho que vou mesmo é sonhar com os meus motivos

Então bons sonhos! Porque já passaram das onze e meia da noite e amanhã eu também tenho que acordar cedo. Nos vemos amanhã, até mais

Até amanhã Felipe



## Depoimento dos Pesquisadores

A motivação extrínseca é a resposta a eventos externos que visam não o ensino e a aprendizagem em si, mas sim a obtenção de recompensas materiais, sociais ou, ainda, atender aos comandos ou pressões de outras pessoas com a finalidade de evitar repreensões ou punições. (Fortier, Vallerand & Guay, 1995; Amabile, Hill, Hennessey & Tigh, 1994; Harackiewicz & Elliot, 1993; Sansone, 1986; Manderlink & Harackiewicz, 1984).

Segundo a teoria de Deci e Ryan (1985), é perfeitamente possível para um aprendiz desenvolver-se, ao menos até certo ponto, tendo como base unicamente uma fonte extrínseca de motivação, no entanto, estas não são tão efetivas para o aprendizado quanto às fontes de motivações intrínsecas à longo prazo, pois a tendência é que o aluno opte por não dar sequência ao aprendizado tão logo obtenha a recompensa que procurava.

(...)



## Depoimento dos Pesquisadores

A motivação intrínseca é a resposta a um envolvimento em uma atividade cujo interesse do participante esta na satisfação que sente ao realizar tal atividade, seja por considerá-la interessante, envolvente ou, de alguma forma, relevante para seu crescimento interior. Deci e Ryan (1985) acrescentam ainda que a motivação intrínseca tem origem em necessidades psicológicas de competência e autodeterminação. Por este motivo, ao perceber que seu conhecimento e suas capacidades são suficientes para cumprir efetivamente uma determinada tarefa, o aluno sente-se intrinsecamente motivado a aprofundar-se em seu contexto, tornando-se desnecessário qualquer recompensa externa ou pressão de intermediários para que a tarefa seja executada.

(...)

*As pesquisas têm utilizado como indicadores para avaliar a motivação intrínseca, em relação à aprendizagem escolar, a curiosidade para aprender, a persistência dos alunos nas tarefas - mesmo frente às dificuldades - o tempo despendido no desenvolvimento da atividade, a ausência de qualquer tipo de recompensa ou incentivo para iniciar ou completar a tarefa, o sentimento de eficácia em relação às ações exigidas para o desempenho, o desejo de realizar aquela atividade particular e, finalmente, a combinação de todas as variáveis apontadas. (DECI & RYAN, 1985)*



## Depoimento dos Pesquisadores

Deste modo, após termos mostrado um panorama geral da importância em manter os alunos intrinsecamente motivados em contextos diversos, inclusive o escolar, utilizaremos tal conceito, aliado a individualidade do processo de aprendizagem, para apresentar e analisar a metodologia autodidata específica para o ensino de língua inglesa “inglês independente”, e fundamentá-la como método válido para adquirir conhecimento neste idioma.

(...)

De acordo com o dicionário Houaiss, uma metodologia é o corpo de regras e diligências estabelecidas com o fim de se atingir um objetivo ou realizar uma determinada tarefa.

**(HOUAISS,2003)**

# Capítulo 2

## Regra 2: Foque no seu motivo

*“Obstáculo são aquelas coisas assustadoras que vemos quando afastamos os olhos do alvo.”*

**Hanah More**

Boa noite Daniel, dormiu bem a noite passada?

Depende o que você chama de dormir bem.

Na verdade, não consegui dormir não, pelo menos não até eu sentar e escrever todos os meus motivos, depois que eu estava satisfeito com a tarefa cumprida, daí dormi com uma criança

E quando acordei, logo pela manhã quando vi o jornal tinha uma notícia sobre hackers, que tinham invadido um banco na Europa

O termo correto na verdade deveria ser crackers, que são os hackers maus. Sei disso porque adoro informática e um dos meus motivos é aprender inglês para me aprofundar nos conceitos de informática e conseguir ler qualquer livro de informática em inglês

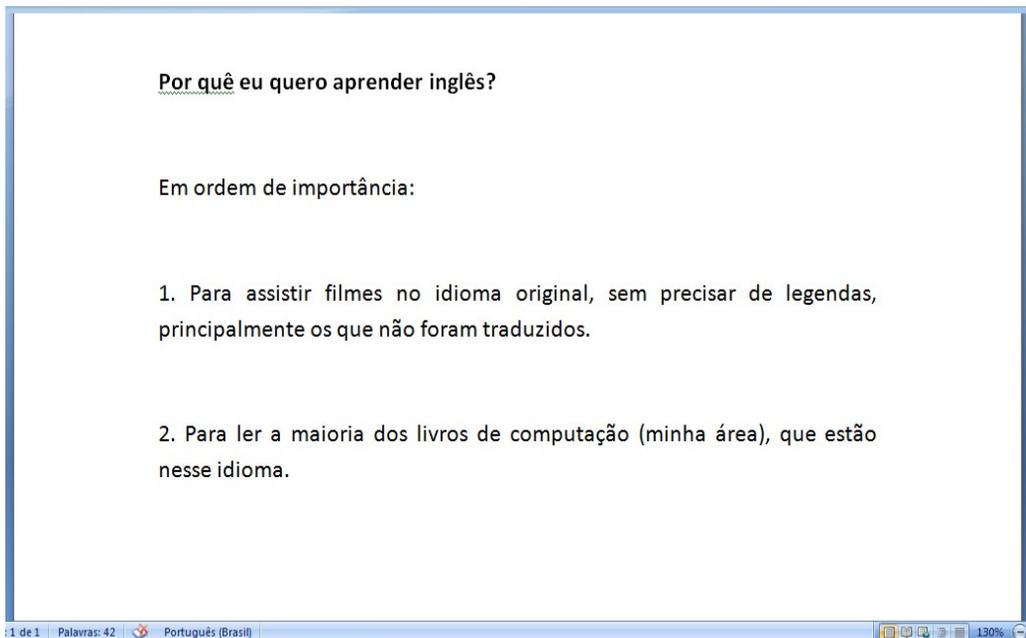
Que interessante Daniel, eu não sabia que existem hacker bons e maus

É, no meu caso eu quero ser um hacker bom, que ajuda a proteger os sistemas. Esse é um dos meus motivos

E quais são os outros?

Escrevi eles em um arquivo, vou mandar no seu e-mail, olhe lá

## Quando eu abri o arquivo li o seguinte:



Muito bem Daniel, percebi que você definiu bem seus motivos, e são bastante diversos. E vi aqui a notícia da manhã se referia ao seu motivo 2

Sim, fiquei intrigado como logo a primeira notícia da manhã tinha algo a ver com um dos meus motivos

A psicologia chama isso de atenção seletiva. Nossa mente seleciona o que nos interessa para podermos dar mais atenção a isso. E pelo jeito você já está quase descobrindo qual é a regra 2

Bem, deixe eu pensar, seria dar atenção aos meus motivos

Quase isso, a regra é focar nos seus motivos

**Para entender inglês duas coisas são fundamentais:**

**Conhecer o vocabulário**

**Entender a construção das frases**

Sem saber o significado da palavra não há como entender o que se está dizendo, não tem jeito.

Mesmo em português, se você não é advogado e vai conversar com um querendo utilizar os termos técnicos sem conhecê-los, não vai conseguir. Há uma pesquisa que diz que se uma pessoa souber 3000 palavras de um idioma ela já consegue se comunicar sem grandes problemas.

Porém qual é a palavra mais útil, “comida” ou “oligopólio”? Talvez para você seja comida, mas para um político talvez oligopólio seja igualmente importante, ou até mais. Por isso você tem que aprender as 3000 palavras que serão mais úteis para você

Há uma outra pesquisa muito interessante feita com mais de 1600 livros, que identificou a quantidade de vezes que uma palavra se repete.

Descobriu-se que se uma pessoa souber as 750 palavras que aparecem com mais frequência, é possível compreender 60% dos textos.

Pois bem, eu vou te ensinar a como aprender não só essas, mas também as 3000 palavras mais frequentes do seu cotidiano.

**E se desejar você conseguirá ainda mais.**

Entender construção de frases é o que as escolas mais tentam ensinar através das regrinhas de gramática, porém isso não vai te fazer **pensar em inglês**, mas vai te fazer **pensar no inglês**.

As construções de frases virão naturalmente à medida que você for aprendendo os vocabulários de seu interesse se estiver focando no seu motivo

## 2ª REGRA: FOQUE NO SEU MOTIVO

**Primeiramente entenda que ter um motivo é diferente de focar no seu motivo.**

Por exemplo, uma pessoa é pesquisadora e quer aprender inglês para ler as pesquisas internacionais.

Esse é o motivo dela, mas o que ela faz para aprender inglês é ver as aulinhas de gramática que ensinam o **verbo To Be** várias vezes. Fazendo isso ela não estará focando no motivo dela.

Como ela deve aprender então? Primeiro ela deveria conseguir uma pesquisa em inglês que também tenha sido traduzida para o português, e ter esses dois materiais.

Depois ela deveria ler em português para entender do que se trata a pesquisa e só então tentar ler em inglês a mesma pesquisa, e ir comparando a tradução, dessa maneira ela estará aprendendo o vocabulário específico que será útil para ela nos próximos textos, além disso, ela estará aprendendo como as frases são construídas para expressar o tipo de pensamento que ela tem interesse.

E não será chato, pois é o motivo pelo qual ela está aprendendo.

O mesmo pode ser feito com músicas, filmes, outros textos de assuntos diferentes, mas foque no seu motivo. Perceba que eu não disse para você não estudar outras coisas ou outros assuntos, apenas disse para você focar no assunto que te motiva.

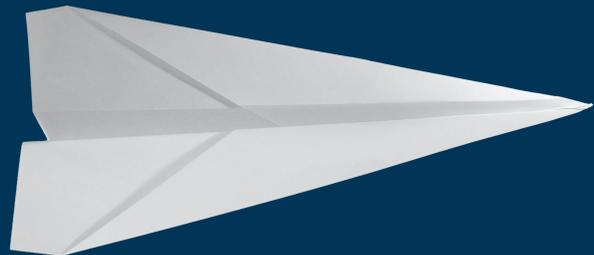
Isso significa passar mais de 50% do tempo dedicado ao inglês nesse tipo de atividade, mas também é importante conhecer outros assuntos, principalmente coisas do cotidiano.

Se você não tiver um motivo tão específico como o citado aqui pode focar em qualquer assunto que seja de seu interesse, como esportes, artes, negócios... uma boa dica seria reler livros que você já leu em português, mas agora em inglês, ou rever filmes que já assistiu, ouvir músicas que gosta etc, pois se você já fez e gostou é bem provável que seja o tipo de assunto que você costuma

conversar e o tipo de vocabulário que seja o mais importante para você.

Como operacionalizar essa maneira de estudo eu ensinarei mais à frente.

Por enquanto **pense como você fará para focar no seu motivo.**



Compreendo. É por isso que eu já sabia a diferença entre a palavra hacker e cracker, porque fazem parte do meu cotidiano, mas não fazem parte do cotidiano da repórter

Nem do da repórter, nem do meu. E provavelmente nem do da maioria das pessoas que ouviram a matéria. Mas a idéia é exatamente essa. Foque no seu motivo e você irá aprender o que é importante para você e não vai mais esquecer.

Está certo, vou pensar em maneiras de como focar no meu motivo e amanhã eu te conto.  
Boa noite, Felipe

Boa noite Daniel. Até amanhã



## Depoimento dos Pesquisadores

A segunda regra faz uso do processo de aprendizagem “percepção seletiva”, descrito por Gagné como: *“possibilitar a identificação dos elementos de uma situação considerada estimuladora”*. Ao termos definido a falta de motivação e a ansiedade como fatores que influenciam negativamente a aquisição de uma segunda língua, podemos considerar que um indivíduo, ao ser capaz de obter a informação que deseja através de um método escolhido por ele mesmo, será capaz não só de evitar estes fatores limitantes mas também ao de aplicar sua essência em outros campos de aprendizado, podendo, desta forma, adquirir uma motivação maior para evoluir em outras atmosferas de sua vida.

De acordo com a teoria de Gagné, qualquer habilidade intelectual pode ser analisada em termos de habilidades mais simples que necessitam ser combinadas para produzir aprendizagem, porém, a aquisição de uma segunda língua não necessariamente passa por uma ordem preestabelecida de acontecimentos, em outras palavras, muito mais do que ensinada, adquirir a competência de falar uma segunda língua deve ser considerada como um processo que emerge mediante a exposição do aprendiz ao estímulo que melhor se adéqua as suas necessidades individuais. (...) do ponto de vista cognitivo, o cérebro se foca prioritariamente no conteúdo da mensagem e não em sua estrutura ou formato. Por este motivo, somos capazes de compreender uma determinada mensagem mesmo que não sejamos capazes de compreender todas as palavras presentes em um determinado texto. Desta forma, o melhor estímulo para se aprender vocabulário é aquele imerso em seu contexto motivacional.

# Capítulo 3

## Regra 3: Compartilhe o que aprender

*“Chega-te aos bons, serás um deles, chega-te aos maus, serás pior do que eles.”*

**Sabedoria popular**

**Ainda era 8hs da noite e eu estava apenas checando minha caixa de e-mail quando vi o de Daniel:**

Focar no meu motivo Inbox x

---

 **Self English** 1:52 PM (0 minutes ago)

to me ▾

**Como farei para me focar nos meus motivos?**

O motivo 1 é o mais simples. Irei seguir as sugestões dadas de assistir filmes em português e depois revê-los em inglês. Já o motivo 2 é um pouco mais complicado, pois os livros são grandes e geralmente os livros em português são de autoria própria de profissionais brasileiros, e não traduções. Mas talvez se eu começar com sites de notícias sobre informática, que quase sempre são traduções de sites estrangeiros, acho que já dá pra conseguir aprender um pouco do vocabulário. O motivo 3 acho que o jeito é tratar como se fosse um exame comum: verificar e aprofundar no que o exame exige, fazer simulados e pedir dicas com quem já fez o exame e conseguiu um bom resultado. Agora o motivo 4, esse é o mais amplo e difícil. Eu queria perguntar se existe alguma "técnica" para obter as 3000 palavras?

Daniel.

Muito bem, eu pensei, ele está começando a entender o espírito da coisa. A parte estratégica está montada, mas ainda falta a parte tática, o operacional de como realizar o que ele tem nos seus planos, inclusive de como adquirir essas 3000 palavras. Mas vou deixar para detalhar isso depois, vou continuar a motivá-lo para que possa conhecer as outras regras.

Fui jantar e deixei o computador ligado e quando eu estava no meio da refeição ouço aquele “barulhinho” de quando alguém te chama na vídeo conferência. Era ele.

Oi Daniel, não é muito cedo para o nosso encontro?

Sim, é sim, eu sei

Mas vi que você já estava online e gostaria de saber se não seria melhor fazermos mais cedo, pois tenho uma festa na faculdade para ir que começa às 22hs. Mas se você não puder não tem problemas, eu aguardo e chego atrasado para a festa

Não Daniel, tudo bem.

Normalmente eu não posso, pois dou aula até as 22hs, mas hoje meu aluno precisou faltar e já li o e-mail que me mandou. Então podemos começar.

**Deixei o prato pela metade sobre a mesa e fui atender a esse amigo desesperado.**

O que você achou sobre o e-mail que te mandei?

Acho que você está no caminho certo, Daniel. Ainda falta detalhar um pouco mais sobre como fazer cada uma das coisas que propôs, mas já é um começo

No fim das regras retomaremos esse ponto, ok? Agora vamos para próxima regra, que dá tempo de você colocá-la em prática ainda hoje, aproveitando que você já está em clima de festa mesmo.

Pesquisas mostram que as pessoas aprendem muito mais quando estão animadas, empolgadas e de maneira espontânea do que quando estão aborrecidas, frustradas, desmotivadas ou são forçadas a aprender.

E você já percebeu que as pessoas gostam de comentar sobre coisas que as deixam felizes?

**Pois bem, se você estiver feliz ao aprender inglês naturalmente vai querer comentar com seus amigos o que está aprendendo.**

## **3ª REGRA: COMPARTILHE O QUE APRENDER**

**Fica mais fácil entendermos esse princípio se observarmos pessoas que aprenderam algum instrumento, por exemplo, o violão.**

Você já notou que existem muitas pessoas que aprenderam violão sozinhas? E normalmente são essas as pessoas que sentam nas rodas e tocam para os grupos de amigos.

As pessoas que aprendem em conservatório são mais formais, e suas apresentações costumam ser em concertos.

Muitos amigos ficam observando ele tocar e começam a aprender também, e assim, um motiva o outro.

Você já observou também que os melhores alunos da classe sempre são requisitados para ensinar os outros colegas? E ao ensinar ele aprende ainda mais, pois nesse momento ele descobre quais são suas próprias dúvidas e aquilo que ele não sabe.

Uma vez participei de um congresso em uma universidade pública e os alunos contaram que haviam protestado contra as aulas de uma professora e boicotaram-na fazendo aulas paralelas, na grama da faculdade, no mesmo horário.

Cada aluno ficou responsável por aprender e ensinar uma parte de cada capítulo.

Contaram que todos os alunos foram aprovados e aprenderam muito mais do que aprendiam com as aulas.

“Se uma pessoa não consegue ensinar de maneira que uma criança entenda, é porque ela não sabe”

**Albert Einstein**

Apesar dessa prática de boicotar aulas não ser tão comum, é bastante comum os alunos de faculdades públicas se reunirem para estudar.

Acredito que essa seja a grande vantagem das universidades públicas, os alunos aprendem não somente com os professores, mas uns com os outros.

Aplicando isso ao seu aprendizado de inglês, encontre alguém para conversar sobre o que está aprendendo, o ideal seria montar um grupo de estudo, mas se não for possível tente comentar o que está aprendendo, conte como está sendo divertido desvendar essa nova língua, dê aulas para seu irmão mais novo ou conte para os pais durante o almoço.

Não importa, apenas compartilhe o que está aprendendo.

Talvez vocês já tenham ouvido algum professor dizer “eu aprendo mais com vocês do que vocês comigo”. É a pura verdade.

Agora **pense em cinco pessoas que moram próximas a você.** Podem ser familiares ou amigos.

E depois **pense em cinco pessoas que trabalham ou estudam com você. Mande um e-mail para eles, ou tente introduzir** esse assunto na conversa.

Fale de como você está gostando deste curso online que está fazendo e conte para eles como isso está te ajudando.

Se ele também tiver o desejo de aprender ele vai começar a fazer o curso. Então quando ele chegar nessa terceira regra vai entender porque você o convidou e ficará mais fácil para vocês compartilharem um com o outro o que estiverem aprendendo.

Lembre-se que tudo o que você dá volta para você, seja bom ou ruim. Se você der um sorriso para alguém, ele te sorrirá de volta, se você o xingar, ele te xingará de volta.

Se você compartilhar o que você está aprendendo em inglês, ele compartilhará com você o que ele está aprendendo. Se você contar para ele sobre este curso, ele te contará sobre outros de outras áreas, e assim vocês continuarão a aprender juntos

Caso você já tenha sido informado por alguém que te indicou este curso, além de enviar essa mensagem para seus amigos entre em contato com aquele que te indicou e combinem alguma coisa, compartilhem algo. Pode comentar com quantos quiserem, quanto mais amigos você tiver que falem inglês, mais fácil será para você aprender a falar inglês.

**“Nenhum de nós é melhor do que todos nós juntos”**



## Depoimento dos Pesquisadores

A terceira regra faz uso do processo de aprendizagem “entrada de armazenamento e codificação”. Tal processo é ilustrado por Becker da seguinte forma: *“não há indivíduo tão sábio que nada possa aprender, nem educando tão ignorante que nada possa ensinar”*

**BECKER, 1997**

Bom Daniel, já que você está indo a uma festa, essa será sua tarefa de hoje:

Comente com seus amigos em algum momento o que você tem aprendido e também tente descobrir o que eles já sabem sobre o inglês e como aprenderam.

Amanhã você me conta.

Pode deixar, Felipe

Vou contar para todo mundo que desse ano eu não passo sem aprender o inglês.

## Voltei para a minha janta, mas já estava tudo frio.

Até perdi a fome, era uma pena desperdiçar comida assim, mas quando fui jogá-la no lixo senti aquele cheiro ruim de comida estragada. Já fazia uns quatro dias que eu não tirava o lixo. Recolhi-o e levei para fora.

Nesse momento me veio à lembrança um acontecimento do qual tive conhecimento. Foi uma greve escolar, como essas que acontecem quase todo ano nas escolas públicas de ensino fundamental.

A greve já durava mais de um mês quando os lixeiros também entraram em greve.

Em menos de uma semana a população estava revoltada, pedindo que atendessem às exigências dos lixeiros, e isso foi feito prontamente.

A greve escolar ainda durou mais umas duas semanas. Depois foram perguntar ao secretário da educação porque a população se revoltou contra a greve dos lixeiros, mas não deu a mínima para a greve das escolas.

E a resposta foi marcante: “É porque infelizmente a ignorância não fede”. E fiquei pensando “precisamos urgentemente colocar cheiro no conhecimento”.

# Capítulo 4

## Regra 4: Utilize todos os sentidos juntos

*“Os cinco sentidos são os guias da alma .”*

**Leonardo da Vinci**

Oi Daniel, como foi a festa ontem?

Foi muito boa, estava divertida. Mas fiquei triste com o resultado da pesquisa que você pediu para eu fazer. A maioria dos meus amigos também não fala inglês, e todos já fizeram aulas.

As duas exceções eram pessoas que já tinham morado no exterior. Uma nos EUA e outra na Suíça. Mas disse que lá quase todo mundo aprende inglês, por isso ela também aprendeu.

É verdade, é como eu te disse, se você vive em um meio onde as pessoas fazem alguma coisa diferente você terá a tendência de fazer aquilo também, seja bom ou ruim. No caso dela, foi muito bom.

É por isso que você precisa de amigos que também falam, pois eles irão te estimular a aprender. Você comentou com alguém que estava aprendendo as regras dos autodidatas?

Sim comentei com todos eles. Todos disseram “que legal!”, “parabéns”, “espero que dê certo dessa vez”, mas nenhum demonstrou uma real intenção de aprender.

Tudo bem, não se chateie, o autodidatismo às vezes é um caminho solitário, mas a recompensa é grande, e em breve você encontrará alguém tão animado quanto você. É só perseverar, sem desanimar

Deixe eu me corrigir, disse nenhum, mas por força de expressão. Teve um sim que ficou interessado

Ele até disse que se vira bem no inglês, consegue ler e às vezes conversa pela internet com amigos virtuais de outros países. É que ele adora jogar vídeo games e teve que aprender na marra para conseguir passar de fase

Mas agora ele quer melhorar a pronúncia. Ele disse que gostaria de participar junto comigo de suas instruções, mas não pôde vir hoje. Disse que vem amanhã. Tudo bem?

Claro, que ótimo. Em dois vocês vão conseguir caminhar mais longe, pois um vai apoiar o outro.

E qual é a lição de hoje?

Hoje vai ser um pouco diferente. Escrevi a regra número 4 e acabei de enviar no seu e-mail. Você irá lê-la em voz alta para mim e depois irá me contar tudo o que entendeu, ok?

Ok, estou abrindo o e-mail. Vou lê-lo.

## 4a Regra: Utilize todos os sentidos juntos

Inbox x

Self English

9:39 PM (0 minutes ago)

to me ▾

Neste momento você está captando essa mensagem utilizando a **visão**, mas ao mesmo tempo pode estar captando outras mensagens ao seu redor através da **audição**, do **olfato**, do **tato** ou talvez até do **paladar** se estiver com um suco do lado. Todos os seus sentidos estão trabalhando para perceber o que está ao seu redor. Na realidade, tudo o que aprendemos entra pelos nossos sentidos.

**4ª Regra: Utilize todos os sentidos juntos**

Imagine uma estátua no centro da cidade. Ela não tem **nenhum sentido**. De repente ela adquire o **sentido do olfato** e passa uma mulher carregando flores, ela sente o **cheiro** das flores. Depois passa um homem carregando espetinho e ela sente o **cheiro** dos espetinhos e começa a perceber diferenças. Depois passa um caminhão de lixo e ela faz comparações, sendo um agradável, outro mais forte e assim vai. De repente ela adquire o **sentido da audição**. Quando passa a mulher carregando flores ela sente o **cheiro**, mas não **ouve** nada. Quando passa o homem carregando espetinhos ela **ouve** "olha o espetinho, olha o espetinho!". Quando passa o caminhão ela **escuta** "VRUMMMMM" e assim vai. Depois ela adquire o **sentido da visão** e começa a perceber que de dia há **muita luz**, há **muito movimento**, muito **barulho**, **cheiro**... de noite há **pouca luz**, **pouco movimento**, **silêncio**... É através dos sentidos que o mundo é percebido e é através deles que nós vamos aprender.

Já aconteceu com você de **sentir um cheiro e lembrar de alguém**? Ou **ouvir uma música e lembrar de uma situação**? Pois bem, os sentidos se interagem, associando as coisas. Por isso, **quanto mais sentidos você utilizar no seu aprendizado, melhor será**. Há pessoas que são **visuais**, ou seja, aprendem mais vendo. Outras são **auditivas**, aprendem mais ouvindo. E outras são **sensitivas**, aprendem mais mexendo nas coisas. Você deve descobrir qual é o seu melhor sentido e aplicá-lo mais, mas **a interação de todos sempre será melhor**. Experimente **ouvir, ler, escrever e falar** sempre que estiver estudando, seja **filmes, livros, músicas, entrevistas** etc. E depois de conseguir **fazer tudo junto**, **separe os sentidos**, e tente fazer cada coisa isolada para desenvolver cada sentido isoladamente. Ou seja, **só ler, só ouvir, só escrever, só falar**. Você lembra quais foram as quatro regras que ensinei até agora? **Escreva-as num papel, pronuncie em voz alta e conte-as para alguém. Você nunca mais irá esquecê-las.**



## Depoimento dos Pesquisadores

A quarta regra faz uso do processo "retenção e armazenamento na memória". Segundo Gagné, a aprendizagem é ativada por uma variedade de tipos de estimulação proveniente do ambiente do indivíduo e este fluxo de informações, ao entrar em contato com os receptores do aprendiz, afeta o seu sistema nervoso que, através do uso do que Gagné denomina "registrador sensorial" codifica esta informação. A mente humana não deve ser considerada um aglomerado de dispositivos cognitivos independentes, mas sim um sistema de componentes em interação organizada de forma tão lógica quanto complexa.

(...)



## Depoimento dos Pesquisadores

Os sentidos sensoriais podem ser então, considerados a porta de entrada para a aprendizagem no corpo humano e fazer uso de técnicas que explorem o uso de diversos sentidos auxilia na captação da informação e nos leva a um eficaz tipo de prática. Tafner e Fischer (2004) afirmam crer na simbiose do corpo e do conhecimento, porque a ação, mediada pelo corpo, ativa outros canais além dos, normalmente mais requisitados, visual e auditivo. O tato, por exemplo, também auxilia nas ativações dos canais visuais e auditivos, comprovando a tão difundida teoria de que ter contato, apenas virtualmente, com um determinado livro ou obra não substitui a experiência da leitura de seu material em forma impressa.

Acho que eu comecei a entender. Há algumas semanas eu fui assistir a uma peça de teatro e fiquei imaginando quanto trabalho os atores não têm para conseguir decorar todas aquelas longas frases.

E agora, enquanto eu estava lendo me lembrei de algumas cenas de bastidores dos filmes, que mostram os atores ensaiando. Eles não ficam apenas sentados com a folha na frente decorando as falas, eles vivem o personagem.

Se precisam beber um copo d'água na cena, eles fingem que estão bebendo no ensaio, fazem o movimento com a mão e até com a garganta, como se estivessem engolindo.

Se na cena eles vão ser atropelados, no ensaio fingem que receberam uma pancada, caem e rolam pelo chão. Acho que é isso que você quer dizer com misturar os sentidos não é?

Exatamente Daniel, você entendeu muito bem a mensagem

E não são só os atores que fazem isso. Como você acha que os pilotos aprendem? Eles não podem errar. Já imaginou? Certa vez fui na AFA (Academia de Força Aérea) e perguntei como eles praticavam

E o cadete me respondeu: “Um curso para pilotos civis tem pelo menos 46 horas de vôo. Aqui na academia temos 13 horas de vôo e precisamos sair fazendo manobras. Fazemos 4 vôos, o primeiro é o instrutor quem pilota e ensina todos os movimentos, enquanto nós vamos observando

O segundo nós pilotamos, com o instrutor ao lado nos dizendo o que fazer. No terceiro nós pilotamos, com o instrutor ao lado, mas sem dizer nada. E no quarto vôo pilotamos sozinho, sem o instrutor.

Mas não é tão simples assim, passamos a maior parte do tempo estudando os comandos e os movimentos, e depois vamos para a aeronave que fica no hangar, e lá passamos horas e mais horas imaginando todas as possíveis situações e os comandos que devem ser feitos em cada uma dela”, ele apontou para uma das aeronaves, “está vendo aquele cadete ali dentro daquela aeronave? Ele está praticando”.

Quer dizer que para aprender inglês eu tenho que simular assim como eles? Mas como?

Como se você estivesse no exterior. Como se estivesse de fato pilotando, ou de fato encenando.

Tem que simular a realidade à sua volta e fazer tudo o que você já faz em português, mas agora em inglês.

Não parece nem um pouco fácil.

Não, eu não disse que era fácil. Mas vamos deixar os detalhes para depois, por enquanto quero que entenda o princípio. Simule! E tente usar o máximo de sentidos possíveis

# Capítulo 5

## Regra 5: Repita tudo de novo outra vez

*“O mato cresce depressa em caminhos pouco percorridos.”*

**Provérbio Escandinavo**

Antes de desligarmos, Daniel, quero te deixar a tarefa de amanhã. Você disse que seu amigo virá amanhã para participar, e não poderia haver um dia melhor. Como amanhã é meu dia de folga trabalhei dobrado hoje e redigi também a regra 5. Você deverá lê-la e seguir as instruções. Conversaremos depois de amanhã, tudo bem?

Tudo bem, nos vemos depois de amanhã, então.

## O e-mail dizia o seguinte:

Por acaso tem algo que você sabia fazer e esqueceu? E por que esqueceu? Porque não cumpriu a quinta regra.

### 5ª Regra: Repetição



**Se você já praticou algum esporte e parou, tenho certeza que se fez isso, hoje não é tão bom quanto era. Você já tocou algum instrumento e parou? Se o fez, hoje não tocará como tocava.**

O mesmo com as matérias escolares que você não praticou mais. É natural, o que não repetimos, esquecemos.

Por acaso na sua casa tem algum quarto de bagunça? E o que você guarda lá? Provavelmente as coisas que nunca usa, não é? E no armário você deve guardar as coisas que usa de vez em quando. E onde guarda as coisas que usa praticamente todos os dias? Aposto que não guarda. Deve ficar jogado em cima da mesa mesmo, não é? Ou no máximo dentro da gaveta.

Nosso cérebro funciona como um grande armazém de informações, as mais utilizadas são colocadas na frente e as menos utilizadas são deixadas para trás, assim, caso precisemos de algo que está lá no fundo teremos que andar um pouco mais, remexer nas coisas procurando, tirar o pó e depois conseguiremos usá-la.

Enquanto a que está na frente é só pegar e usar

O processo de repetição significa manter o que é mais importante sempre na frente. Assim você não precisa passar longas horas treinando, apenas precisa deixá-lo na frente, ou seja, usar um pouquinho e deixar na frente, usar um pouquinho e deixar na frente. Isso significa ter contato com a língua inglesa todos os dias, pelo menos um pouco. Isso é o processo de repetição.

Mas não estou dizendo aquela repetição alienada de apertar parafusos do fordismo, digo a repetição de ter contato com o idioma. Você já percebeu que as pessoas voltam a conversar sobre os mesmos assuntos várias vezes? Futebol, música, sexo oposto, trabalho etc, e parecem não se cansar.

Esses assuntos estão sempre frescos na memória.

Com o idioma deve ser a mesma coisa. Tente fazer as coisas que normalmente faz, mas agora em inglês.

Troque a configuração do seu celular para o idioma inglês, troque também a configuração do seus e-mails, redes sociais, programas de computador e assim vai. Quantas pessoas não aprendem inglês jogando vídeo game? E não fuja do inglês. Quando vir uma frase, não fuja dela, tente entendê-la.

Pergunte para quem estiver perto e se ninguém souber anote-a para descobrir depois. Utilize o seu dia-a-dia para aprender.

Conforme seu nível for aumentando e essas coisas forem ficando fáceis vá substituindo o que você faz em português e passe a fazer o mesmo em inglês; os livros que lê, os filmes que vê etc. Até aqueles momentos em que você conversa sozinho sabe? Pois é. Converse sozinho em inglês!

Então vai lá, não perca tempo, substitua as configurações que falei acima e aprenda o significado das ferramentas mais importantes para você. E depois repita as regras. Quero dizer, escolha alguém para quem você deverá contá-las



## Depoimento dos Pesquisadores

A quinta regra faz uso do processo de recuperação de informações. Como previamente explicado, na regra anterior, praticar explora a maior parte dos sentidos sensoriais ao mesmo tempo, estimulando a interpretação de informações pelo cérebro neste processo cognitivo e armazenando a informação na memória de curta duração. No entanto, a permanência na memória de curta duração é relativamente breve e, por este motivo, caso o aprendiz deseje fazer uso desta informação com freqüência é necessário reutilizá-la por diversas vezes para que tal informação seja, novamente, codificada, entrando assim no que chamamos de memória de longa duração.

Oi Daniel, estou vendo que seu amigo veio hoje também. Qual o seu nome?

É Diego, prazer em conhecê-lo, Felipe

O prazer é meu, Diego. Você veio ontem? Como foi?

Sim, eu vim, e acho que o Daniel é um ótimo professor, pois conseguiu me explicar tudo o que vocês discutiram até agora.

Bom, então me conte, o que ele te falou?

Ele me convidou na festa, dizendo que estava tomando algumas lições com um professor autodidata que ensinava as técnicas para aprender inglês. Como eu também sou um pouco autodidata e aprendi jogando vídeo game, fiquei bastante interessado .

Ele disse que a primeira regra é “Ter um motivo”, e o meu motivo é abrir uma loja de produtos importados, principalmente games, mas para isso eu terei que negociar com estrangeiros e a língua universal dos negócios é o inglês, e por isso eu preciso aprendê-lo, para facilitar minha comunicação com os estrangeiros.

Ótimo Diego, vejo que você tem um motivo bem definido e já entendeu que o inglês é apenas um meio para atingir seu objetivo. E a próxima regra, qual é?

A próxima é “Focar no meu motivo” e vou fazer isso intensificando o que eu já faço, que é conversar com pessoas de outros países. Por enquanto ainda não tenho uma loja, mas gosto de conversar sobre os jogos, e vou fazer mais isso. Na verdade eu faria isso o dia inteiro se não tivesse que estudar na faculdade.

Que bom, vejo que você realmente já entendeu o princípio. E a seguinte?

A terceira é “Compartilhe o que aprender”. Acho que vou enviar um e-mail para todos os meus amigos e ver se alguém tem interesse em montar um grupo de estudos, e vamos discutir apenas jogos de games em inglês. Melhor, podemos nos reunir para jogar vídeo game e conversar só em inglês durante o jogo.

Excelente idéia!

Não sei como não pensei isso antes. Vou até anotar aqui na minha mão para enviar esse e-mail logo depois que terminarmos

Parabéns, vejo que você está indo muito bem. O que aprendeu com a quarta regra?

Aprendi que temos que usar todos os nossos sentidos, e simularmos uma realidade paralela

Eu lembro que eu fazia isso quando eu era criança. Depois de cada desenho animado eu fingia que era um personagem e brincava de luta com meus irmãos. Eu sabia decoradas as falas de cada um e a resposta que os outros davam, e fazia os mesmos movimentos para soltar os poderes. Era divertido. Cheguei até a aprender algumas falas em japonês, quando assistia aos desenhos de mangá, foi uma pena eu não ter assistido a desenhos em inglês.

Mas agora vou fazer isso com os filmes do X-man, e vou decorar a trilha sonora do filme do Homem Aranha

Veja só Daniel, parece que temos um outro membro para o clube dos autodidatas

É verdade, estou impressionado como ele já conseguiu internalizar as regras, e eu apenas as ensinei para ele ontem.

Acho que de alguma forma ele já tinha sentido elas, ontem ele apenas ficou consciente delas. E a próxima, Diego, qual é?

A quinta regra é “Repita tudo de novo outra vez”. Foi nessa que eu cheguei, e por isso a tarefa foi fazer o Daniel repeti-las para mim. E agora você pediu para eu as repetisse para você.

Parabéns, Diego, você fez muito bem. E parabéns para você também Daniel, pois conseguiu transmitir tudo corretamente ao Diego. Então, vamos prosseguir com as regras?

Claro!

# Capítulo 6

## Regra 6: Avalie-se

*“Toda ação humana que não sofre avaliação não tem sentido de existir.”*

**Eddie**

Até agora tudo o que fizeram ficou no campo qualitativo, mas a próxima regra refere-se ao campo quantitativo, é a regra das medições.

### **6ª Regra: Faça Avaliações**

Oh, não! Prova não!

Quando se pensa em avaliações as pessoas logo pensam em provas, em reprovações, ficam cansadas, frustradas e decepcionadas. Mas calma, não estou dizendo esse tipo de avaliações. Prova é apenas um tipo de avaliação e nem sempre é o melhor. Avaliar é simplesmente fazer medições. Ou seja, você precisa medir o seu progresso, mas não precisa ser através de provas.

**Por exemplo, um corredor faz medições do tempo dele com um cronômetro e assim avalia se ele está melhorando ou não.**

Alguém que queira emagrecer faz medições com a balança e a fita métrica. Alguém que faz academia para ganhar força faz medições do peso que aguenta e mede a circunferência dos músculos. Um empresário mede os lucros da empresa através das receitas e despesas.

E os professores medem os alunos através de provas. Mas você será seu próprio avaliador, é por isso que tem que ter bem claro em mente o que você está buscando. Se você for prestar um concurso e precisar fazer provas é bom que você faça simulados e se avalie através de provas semelhantes, porém se seu objetivo for outro procure avaliar-se nessas outras coisas.

Como você mesmo irá aplicar as avaliações não faz muito sentido estabelecer um dia para a “prova”, como é feito nas escolas. É mais como o caso dos atletas e dos empresários, a avaliação é feita todos os dias; a cada treino. Por isso ao fim do estudo faça a si mesmo a seguinte pergunta: O que eu aprendi hoje?

Não se preocupe em querer alcançar a perfeição nos primeiros dias, nem nos último. Ela não virá tão cedo. Apenas preocupe-se em melhorar a cada dia. Seja mais tolerante com os próprios erros. Errar é bom, pois nos faz refletir e pensar sobre como melhorar.

*Ora, podes supor que isto seja tolice de minha parte; mas eis que te digo que é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas; e pequenos meios muitas vezes confundem os sábios.” (Alma, 74 a.C)*

**Converse também com outras pessoas e peça para que elas te avaliem, assim você terá opinião de outras pessoas sobre seu desempenho.**



### **Depoimento dos Pesquisadores**

A sexta regra faz uso do processo de aprendizagem descrito por Gagné como “resposta ao desempenho”. Este processo tem uma função essencial para o aprendiz, pois comprova que aprendizagem, de fato, ocorreu e que seu comportamento foi modificado ou, ainda, se somente parte das informações foram retidas da maneira adequada, necessitando assim, de uma nova recuperação destas informações

(...)

*A complexidade da tarefa do professor ao avaliar envolve o reconhecimento e a semente de valores fundamentais que, às vezes, aparentemente, se entrecrocaram, como razão, emoção, criatividade, disciplina, imaginação, concentração, solidariedade, desempenho, honra, honestidade, vontade, entre outros. Envolve também a competência e o discernimento de um magistrado, sabendo situar-se acima das filigranas técnicas, quando o que está em cena é o pleno desenvolvimento do ser humano.”*

**(MACHADO, 1995 apud SAIANI, *ibid.*, p. 177-178)**



## Depoimento dos Pesquisadores

Segundo Luckesi (1995), a avaliação em âmbito escolar possui três funções de fundamental importância para o processo educativo no formato no qual a escola se propõe a realizá-lo: diagnosticar, controlar e classificar como apto ou inapto. No entanto, ao ser aplicada com este formato, o ato avaliativo perde o poder de avaliar corretamente o estudante, pois, este, no momento da avaliação, encontra-se pressionado e, por este motivo, incapacitado de demonstrar a extensão de seu conhecimento sobre determinado assunto



## Depoimento dos Pesquisadores

Por outro lado, a metodologia faz uso de outro tipo de avaliação, conhecido como avaliação participativa ou auto-avaliação contínua. O aluno, neste processo, se vê convidado a refletir sobre as informações que o cercam e, por este motivo, perde a aversão ao processo avaliativo, tão comum nas pessoas que adotam métodos de aprendizados não autodidatas. Através da pergunta: “o que eu aprendi hoje?”, descrita na metodologia, o aprendiz é capaz de, além de fazer uso da auto-avaliação, utilizar o que Gagné denomina Hierarquia de aprendizagem. Esta teoria diz que, ao abordarmos uma determinada informação nova, nós a decompomos para que possamos absorver por etapas, ou, em outras palavras, as transformamos em informações mais simples com as quais somos capazes de lidar. Ao responder a pergunta feita pela metodologia, o aprendiz, mesmo que inconscientemente, fará uso deste processo e perceberá, por conta própria, que parte das informações que recebeu não foram armazenadas corretamente, porém, devido as características da metodologia e do tipo de avaliação, fará uma nova abordagem com relação ao assunto para que possa obter o desempenho que julgar satisfatório. Por este motivo, este tipo de avaliação faz com que as pessoas que procuram aprender língua inglesa, obtenham êxito.

A tarefa de vocês hoje é serem os avaliadores

Então quero que vocês voltem amanhã dizendo o que vocês têm aprendido com estas regras. Deixem suas críticas, sugestões, impressões, elogios e o que mais tiverem para dizer. Nos vemos amanhã.

Nem preciso esperar até amanhã, Felipe. Acho que essa eu já posso fazer hoje. Se for para te dar uma nota, a nota é 10.

O que você está me ensinando nunca ninguém falou antes, pelo menos não com essa clareza, e agora sinto que realmente vou conseguir aprender, porque já estou conseguindo visualizar minha mudança de atitude com relação ao estudo da língua. E se tantos outros já aprenderam assim, porque não eu?

Concordo com o Daniel

as poucas pessoas que conheço que aprenderam inglês utilizaram de alguma forma essas regras. E agora que eu as conheço consigo enxergar mais claramente como colocá-las em prática. Minha nota para você também é 10.

Obrigado, gente, assim vocês me deixam até encabulados. Mas lembrem-se vocês devem se auto avaliar com frequência. Todos os dias, se possível.

Vamos fazer isso. Até amanhã,  
Felipe

Pode deixar conosco. Até  
amanhã

Até amanhã, pessoal. Boa noite

# Capítulo 7

## Regra 7: Tenha um prazo

*“A sorte é sempre é minha aliada, porém devo apenas contar com preparação e diligência para cumprir meus compromissos”*

**Israel Ziller**

Olá pessoal, chegamos ao fim. Como prometi, sete regras em sete dias. Esta é a última regra e a mais poderosa.

Estamos ansiosos!

Deixei até de ir no cinema com uns amigos hoje para não perder essa última regra

Então vamos lá!

## 7ª Regra – Tenha um prazo

Você já deve ter percebido que os professores sempre marcam datas para as provas e a grande maioria dos alunos só estuda no dia anterior, ou pelo menos nos dias anteriores. Isso significa que se o prazo fosse prorrogado eles também prorrogariam os estudos, e se o prazo fosse antecipado, eles antecipariam os estudos.

As empresas estabelecem os prazos para cumprirem as metas e coitado dos vendedores que não cumprirem, ou do restante da equipe. E os eventos têm datas

para ocorrerem. Os prazos determinam suas prioridades. Como nunca temos tempo para fazermos tudo o que queremos fazemos apenas o que é urgente. Assim, estabeleça o prazo de quando quer atingir o nível que você deseja. Depois faça subdivisões desse nível e subdivida também os prazos.

O grande problema de você mesmo estabelecer os prazos, é que caso você não os cumpra não irá acontecer nada.

Já quando seu patrão ou professor estabelece os prazos haverá punições ou recompensas pelo cumprimento do prazo.

Neste caso você precisa também estabelecer meios de punições e recompensas. Algumas pessoas podem pagar promessas, fazer doações de cestas básicas, se premiar com uma viagem ou se auto flagelar, não sei.

Mas acredito que a grande punição que você receberá é a de não ter aprendido inglês e a maior recompensa será entender aquilo que você quer entender em inglês.

Então vai, marque em sua agenda o dia em que quer fazer alguma coisa especial em inglês, como terminar de ler o livro, conseguir assistir a um filme, compreender as músicas da sua banda favorita etc. Subdivida esta meta e alcance-a. Planeje como chegará lá.

Não incorra no erro da procrastinação, ou seja, o tão famoso, deixar para amanhã. Há uma historinha que mostra a gravidade da procrastinação: “Foi convocado um conselho no inferno para decidirem como condenar os humanos.

Um apresentou sua proposta dizendo que deveriam enviar capetinhas para sussurrarem aos humanos que eles deveriam fazer guerras e matarem-se uns aos outros.

Esse plano foi prontamente negado, pois diziam que os seres humanos já estavam aprendendo as conseqüências malélicas disso.

Foi então sugerido que os capetinhas deveriam sussurrar nos ouvidos dos humanos um pouco de verdade e um pouco de mentira, assim eles seriam enganados

Enquanto discutiam esse argumento um dos capetas experientes falou que isso não seria eficiente.

O que eles deveriam fazer era contar a verdade, apenas a verdade, e dizer para praticarem apenas o bem, mas que deveriam deixar para fazer amanhã, pois hoje estavam muito ocupados...”. Portanto, de boa vontade o inferno está cheio.

Assim também de boa vontade para aprender a Terra está cheia, mas só aprende de fato quem começa. Essa história foi contada por C.S. Lewis e ele acrescenta que “a maneira mais segura de fracassar é com descidas suaves e sem curvas bruscas”. Assim também o sucesso é feito através de subidas suaves e constantes.

**Estabeleça seus prazos e comece, apenas comece.**



## Depoimento dos Pesquisadores

A função da sétima regra dentro do contexto é bastante clara: fazer com que a metodologia, mesmo sendo uma forma de educação informal, ou seja, não regida por instituições governamentais de ensino, mantenha minimamente os aspectos formais da educação vistas tanto nas escolas públicas quanto nas escolas de Idiomas

Sim, Felipe começaremos pelo menos é o que eu quero. Adorei as dicas, mas ainda não consegui saber o que fazer quando você desligar o computador. Quero dizer, você não designou nenhum livro, nenhum filme, nenhuma música, nada por onde começar.

Mas a idéia é justamente essa Daniel, é você quem tem que escolher. Quero dizer, nós. Cada um escolhe o seu. Não é, Felipe?

É, Diego, é isso mesmo. Mas o Daniel também está certo. Até agora eu ensinei apenas as regras, apenas os princípios: a parte estratégica. Mas falta a parte tática, a parte operacional de como fazer as coisas. O que vocês acham? Querem continuar?

Claro! Não vejo a hora de conseguir colocar em prática essas regras!

## Considerações Finais dos Pesquisadores

A utilização do material se mostrou válida por diversos fatores: estímulo à criatividade dos aprendizes na busca de conteúdo adequado, praticidade de aplicação, (...) o modo como a metodologia envolve o aluno, propositalmente através dos processos de aprendizado descritos por Gagné, faz com que o aprendizado seja eficaz. O aluno, além de aprender o conteúdo que está sendo lido, também desenvolve a capacidade de discernir, pois torna-se também capaz de perceber caso o estímulo em sua frente não esteja adequado ao seu atual nível de conhecimento da língua.

# Fim?

Não, é só o começo...

## Questões

Responda as questões preferencialmente a mão,  
para que você possa consultar quando necessário

1. Por que você quer aprender inglês? Escreva seus principais motivos, pois podem ser mais de um.
2. Como você fará para focar no seu motivo?
3. Comente com seus amigos em algum momento que você está fazendo este curso e diga o que aprendeu até agora. Pergunte o que eles acham. Escreva a resposta de 3 deles. Copie as regras em um papel e deixe-as em um lugar visível, pronuncie em voz alta e conte-as para alguém. Você fez isso? (responda sim ou não ao entregar)
4. Escreva cada uma das regras, fale em voz alta e conte para alguém. Você fez isso? (responda sim ou não ao entregara)
5. Copie cada uma das regras aqui.
6. Seja o avaliador. O que você aprendeu com estas regras. Deixe suas críticas, sugestões, impressões, elogios e o que mais tiver para dizer.
7. Diga alguma coisa especial que gostaria de fazer em inglês. Quando você irá realizar isso?